

Rodrigo Diego da Silva

Resumo Crítico da Apostila de Cristologia.

Resumo crítico apresentado por exigência da
disciplina de Cristologia do curso
de Bacharel em Teologia, ministrada pelo
Prof. Sandoval Ribeiro de Oliveira da
Faculdade Batista ABC – FABC

Faculdade Batista ABC – FABC

Outubro/2007

Sumário

RESUMO CRÍTICO	4
INTRODUÇÃO	4
A PESSOA DE CRISTO	5
A DIVINDADE DE JESUS	5
<i>Tem Atributos Divinos.....</i>	5
<i>Tem Nomes e Títulos Divinos</i>	5
<i>Suas Obras Divinas.....</i>	5
<i>Ele Tem as Atribuições de Jeová</i>	6
<i>Sua Associação a Trindade</i>	6
<i>Culto Divino e Adoração lhe são Prestados.....</i>	6
A HUMANIDADE DE CRISTO	7
<i>Para os Seus Contemporâneos</i>	7
<i>Um Menino... Um Filho, a Encarnação</i>	7
<i>Messias</i>	8
<i>Filho do Homem.....</i>	8
A UNIPERSONALIDADE DE CRISTO E AS CONTROVÉRSIAS	9
<i>Kenosis</i>	10
<i>Subordinação: a Posição de Filho.....</i>	10
<i>Heresias da União das Duas Naturezas.....</i>	10
<i>Nomes e Títulos de Cristo.....</i>	10
A OBRA DE CRISTO	11
MINISTÉRIO TERRESTRE	11
OFÍCIOS	11
A MORTE DE CRISTO	11
RESSURREIÇÃO.....	12
ELE VOLTARÁ	12
CONCLUSÃO	12

Resumo Crítico

*A obra que por ora é analisada, **Teologia Sistemática 2, Cristologia, O Cristo de Todos os Tempos**, consiste em um trabalho de cunho teológico voltado aos seminaristas que precisam de um conhecimento mais profundo acerca de Jesus Cristo.*

Sendo este um assunto complexo o autor procura tratá-lo de forma metódica, seguindo uma linha de raciocínio também utilizada por outros autores, como por exemplo, Wayne Grudem, onde o estudo se inicia com a divindade de Cristo e posteriormente passa a sua humanidade, ou vice-versa.

O autor mostra no decorrer da obra alguns pontos de vista diferentes dos que são comumente aceitos pelos evangélicos batistas, porém isso só vem a enriquecer ainda mais a obra. Contudo uma posição firme é mantida por parte do autor, a qual esta embasada em um vasto conteúdo bíblico, que corroboram com a linha de pensamento que é apresentada.

Introdução

Teologia é a doutrina de Deus ou o estudo de Deus. Trata-se de uma palavra, um discurso, uma doutrina sobre Deus. **Teologia Sistemática** é um estudo sistematizado organizado acerca de Deus, utilizando todos os dados verdadeiros conhecidos: científico, empírico e filosófico. Mas principalmente os dados bíblicos são caros e relevantes.

A palavra **Cristologia** é de origem grega e quer dizer: estudo de Cristo, de sua Pessoa, e de sua Obra. É um estudo maravilhoso, pois Cristo é o centro de toda história. Esta matéria busca estabelecer uma doutrina ou um tratado racional acerca de sua personalidade, divindade, humanidade, unipersonalidade e dos seus ofícios, norteando e embasando a fé.

A questão chave da verdade universal continua sendo: “que pensais vós de Cristo?” Mt. 22.42. A ignorância, em si mesma, em geral é resultado da preguiça e da falta de interesse por parte das pessoas que não buscam o conhecimento de quem é Jesus e o que ele representa para nós.

A Cristologia tem como bases: a Bíblia, a tradição, a experiência cristã e a filosofia. A grande dificuldade no estudo da pessoa de Jesus Cristo é a compreensão de sua humanidade e de sua divindade, e sobre este assunto existem diversas posições diferentes, como por exemplo, de Brunner, Cullmann e Wright.

Jesus é o centro! O que o Sol representa para a Terra e para vida em nosso planeta, assim Jesus representa para os homens e sua vida espiritual. Jesus Cristo é a revelação de Deus e toda Bíblia revela Jesus Cristo.

Ainda verificamos que existe uma moderna busca do **Jesus Histórico**. Em 1984 uma pesquisa revelou que 87% dos americanos acreditavam que Jesus ressuscitou literalmente dos mortos, esta mesma pesquisa foi repetida em 1997, porém com um resultado de 57%. **O Jesus sobrenatural**, este ponto de vista demonstra que durante muitos séculos o relato dos evangelhos acerca de Jesus vem sendo aceito como fidedigno. **O Jesus racional**, aqui o ponto de vista muda com o surgimento do iluminismo, no século XVII, onde a razão humana foi endeusada como capaz de explicar todas as dimensões do universo e da existência do homem. Como resultado, em muitas universidades e seminários chegou-se a conclusão de que os milagres realmente não aconteceram. **O Jesus liberal**, com a queda do racionalismo surgiu o existencialismo, onde alguns estudiosos procuram entender Jesus a luz da experiência religiosa. Jesus passou a ser visto como um homem que alcançou a plenitude no quesito “dependência de Deus”. **O Jesus libertador**, em meados da década de 50, outros estudiosos, igualmente céticos, acharam que poderiam acertar onde os liberais falharam, desde que não fossem tão radicais em seu ceticismo quanto ao relato dos Evangelhos. Mas, ao fim, esses pesquisadores da “nova busca” pensavam de forma muito semelhante a dos seus antecessores.

Verificamos até aqui a importância real de estudarmos Jesus Cristo, observamos desde já que se trata de um assunto complexo e um tanto quanto polemico, pois envolve diferentes pontos de vista, que quase sempre são moldados conforme o período da história que a humanidade atravessa.

Temos agora ciência de uma das maiores dificuldades que envolvem a Jesus Cristo, “como Jesus pode ser plenamente Deus e plenamente Homem, e ainda assim uma pessoa?”.

A Pessoa de Cristo

Uma só pessoa, duas naturezas, sem confusão, sem mudança, sem separação, sem mistura. Jesus é uma só pessoa, que tem duas naturezas. Cristo é vero Deus e vero Homem. Tem natureza humana perfeita, tendo igualmente uma natureza divina perfeita e completa.

A ilustração apresentada mostra de forma simples as questões levantadas: sem confusão, sem mudança, sem separação, sem mistura. Recursos visuais sempre facilitam na compreensão do que é explicado na teoria.

A Divindade de Jesus

A divindade de Jesus Cristo não assunto da filosofia, muito menos da ciência. Mas é assunto exclusivo da revelação, da teologia e da experiência cristã, pois é na Bíblia que encontramos material em abundância falando de sua divindade. Podemos citar algumas passagens que fazem tal afirmação, (Jo 10.30, 14.9, Is 9.6, Mt 16.16). **Negar a divindade de Cristo é uma artimanha satânica, pois fere o pilar básico da fé cristã.**

Tem Atributos Divinos

O Senhor Jesus Cristo é Deus e ele tem todos os atributos divinos:

Intransitivos (Preexistência, Mq 5.2/ Eternidade, Is 9.6/ Onipresença, Ef 1.23/ Onipotência, Mt 28.18/ Onisciência, Ap 2.23/ Imutabilidade, Tg 1.17/ Vida e Auto existência, Jo 1.4/ Unidade de Deus, Jo 10.30).

Transitivos (Santidade, Sl 71.22/ Luz, Jo 8.12/ Bondade, 2Co 10.1/ Verdade, Ap 19.11).

Sendo Jesus Cristo Deus os seus atributos são **comuns aos do Pai e do Espírito Santo** (Chamado de Deus, Criador, Ressurreição, Habita em nós, Onipresente, Onisciente, Onipotente, Santifica, Dá vida, Tem comunhão, Eterno, Tem Vontade, Fala, Ama, Sonda os corações, Nós lhe pertencemos, Salvador, Devemos crer nele, Dá alegria, Julga).

Tem Nomes e Títulos Divinos

Jesus Cristo recebe nomes e títulos divinos nas sagradas escrituras (Deus, Sl 45.6-7, Jo 20.28, Jo 1.1,14/ Deus Forte, Jeová, Is 9.6/ Deus Conosco, Emanuel, Is 7.14/ Único Deus Verdadeiro, 1Jo 5.20/ Deus Bendito, Rm 9.5/ Senhor dos Exércitos, 1Sm 1.3, Js 5.14/ O Anjo do Senhor, Gn 16.7-13, este apareceu a Hagar, a Abraão, pediu Isaque, a Jacó, a Moisés, conduzia o povo de Israel pelo deserto, chamou Gideão, acampa ao redor do que os teme e os livra/ O Primeiro e o Último, Ap 1.17-18/ Senhor de Davi, Sl 110.1/ Único Senhor, At 9.17/ Deus, único Senhor, Dt 6.4/ O Senhor da Glória, Tg 2.1/ O Esposo de Israel e da Igreja, Os 2.16/ O Bom Pastor, Sl 23.1-3/ O Eu Sou, Ex 3.14/ Pai da Eternidade, Ap 22.13/ O Filho de Deus, Rm 1.3-4/ O Logos, o Verbo, Rm 8.19-21).

Suas Obras Divinas

Criação. Ele é o Criador de todo o universo. João declara **positivamente** que “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele...” (Jo 1.3a); e **negativamente** “sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo 1.3b); e **universalmente** “o mundo foi feito por intermédio dele” (Jo 1.10). Ele

não é apenas o Criador, mas também, aquele que sustenta. Cl 1.17; Hb 1.3. O poder de Cristo faz todas as coisas permanecerem juntas, trabalhando assim na preservação.

Salvação. O apóstolo Paulo dá grande ênfase à profecia de Joel. “Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.” (Rm 10.13). No contexto está claro que Paulo está chamando Cristo “o Senhor”, mas em Joel 2.32, na frase “aquele que invocar o Senhor será salvo”, no contexto original hebraico é Jeová. Estas passagens indicam que Cristo, Deus e Jeová são um. Jesus é o Senhor e Salvador.

Doação da vida eterna. A Bíblia nos diz que Jesus não é menos que o Pai, a fonte de vida. Pelo contrário, ele também é a fonte de vida. Ter vida em si mesmo pressupõe sua plena divindade. O Pai deu essa vida “independente”. O Pai é auto-existente. O Filho também é esse mesmo tipo de vida. Como o Pai tem a vida dentro de si mesmo, o Filho também o tem. (Mt 11.28/At 3.15).

Julgamento. O domínio de Cristo é supremo e abrange tudo, a vida, a morte e o juízo. A conclusão lógica é que **Cristo é o Deus que executará todo julgamento futuro**, sobre os crentes, sobre o anticristo e seus seguidores, sobre as nações, sobre Satanás, sobre os ímpios mortos. Portanto as questões do juízo estão todas em suas mãos.

Ele Tem as Atribuições de Jeová

Onisciência, sonda e esquadrinha. Podemos comparar Jr 17.10 com Ap 2.23. Jesus se colocava em igualdade com Jeová. No pensamento do Novo Testamento Jesus ocupa o lugar que Jeová ocupa, no pensamento e ensino do Antigo Testamento.

Pedra de tropeço, a Rocha. Podemos comparar Is 8.13-14 com 1Pe 2.7-8.

Luz. Podemos comparar Is 60.19 com Ap 21.23.

Bom Pastor. Podemos comparar Sl 23.1-3 com Jo 10.11-26.

O Senhor a quem foi enviado um mensageiro. Is 40.3-4, Lc 1.76. Jesus é chamado Deus, não somente no NT, mas é chamado Jeová no AT.

Sua Associação a Trindade

Negar a divindade de Jesus Cristo é negar a existência do Deus trino, ou seja, do único Deus, eternamente subsistente em três Pessoas. A primeira, Deus Pai, a segunda, Deus Filho e a terceira, Deus Espírito Santo. A unidade divina é uma unidade composta destas três Pessoas, coexistentes, porém distintas. Conforme observamos em (Dt 6.4 / Gn 1.26 / 2Co 13.14).

Deus é uma trindade de pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Pai não é a mesma pessoa que o Filho, o filho não é a mesma pessoa que o Espírito Santo, o Espírito Santo não é a mesma pessoa que o Pai. **Eles são pessoas distintas, sendo assim, são todos o mesmo e o único Deus, são co-eternos, co-iguais e co-poderosos. Se qualquer um deles fosse retirado, então não haveria Deus.** Existe, aparentemente, uma separação de algumas funções entre os membros da divindade. Por exemplo: o Pai escolhe e envia o Filho, o Espírito Santo é que vem e mora no crente.

O material sobre Trindade contido nesta obra está coerente com a apostila de Teologia Sistemática 1, sendo esta também uma obra do mesmo autor.

Culto Divino e Adoração Ihe são Prestados

Somente Deus pode ser adorado. Isto é exclusivo de Deus. Também somente Deus pode ser o objeto da fé. Devemos exercer em Jesus Cristo a mesma fé que em Deus. A mesma obediência, o mesmo culto, a mesma adoração. (Mt 4.10)

Pedro não aceitou adoração, At 10.25-26, os anjos não aceitaram adoração, Ap 22.8-9, mas Jesus Cristo aceitou e parece ter encorajado, Jo 4.10;13.13. O Senhor Jesus Cristo não é em nada inferior ao Deus Pai.

Deus ordenou adoração a Cristo. Observamos isto em Hb 1.6-8 / Jo 5.22-23. As primeiras igrejas adoravam e oravam a Jesus Cristo, 1Co 1.2.

Jesus aceita adoração e recebe culto divino. Tanto o AT (Ex 34.14) como o Senhor Jesus Cristo (Mt 4.10), declaram que o culto é devido somente a Deus. Portanto a adoração prestada a Cristo, nos escritos sagrados do NT, não passaria de idolatria sacrílega se ele não fosse o verdadeiro Deus.

O assunto abordado neste tópico também lança luz sobre as dúvidas concernentes ao título “O Anjo do Senhor”, verificamos que este título se aplica a Jesus Cristo, demonstrando assim sua presença no decorrer de toda a Bíblia, tanto no AT, como no NT.

Um grande enfoque é dado a divindade de Jesus Cristo, o assunto é tratado paulatinamente seguindo uma lógica, atributos divinos (transitivos e intransitivos), os nomes e títulos divinos, suas obras divinas, suas atribuições como Jeová, sua associação a Trindade, e por ultimo apresenta-se com propriedade o fato de Jesus Cristo aceitar e incentivar que o culto divino e a adoração lhe sejam prestados.

A Humanidade de Cristo

A humanidade de Jesus Cristo é extremamente importante. Se ele não fosse um de nós, ele não poderia ter sido oferecido em sacrifício vivo em nosso favor, e nós não poderíamos ser salvos por ele. A aplicabilidade da morte de Jesus Cristo às nossas vidas, depende da realidade de sua humanidade. “Goel”, parente próximo. **Diminuí-la vem do espírito do anticristo 1Jo 2.2-3.** Além disso é só porque ele é homem que pode verdadeiramente simpatizar conosco e interceder por nós. Ele nos mostra a natureza verdadeira da humanidade e é um exemplo ou modelo para vida cristã.

Para os Seus Contemporâneos

Para os seus contemporâneos ele era notadamente HOMEM. Nasceu e se desenvolveu como homem; ganhou o seu pão como carpinteiro e assim sustentou sua família; posteriormente tinha sua própria casa em Cafarnaum, durante o seu ministério; comia, trabalhava, cansava e dormia como qualquer homem; ninguém duvidava que ele era homem, nem os inimigos, amigos ou discípulos; ainda mais, teve uma “mãe-biológica”, humana, teve um corpo humano, teve uma alma humana, teve um espírito humano, teve aparência humana, era de carne e sangue, recebeu a unção o Espírito Santo, e assim por diante.

É interessante observar a ligação deste tópico com o posterior, mostrando que Jesus teve sim um desenvolvimento normal, e que era notadamente HOMEM aos seus contemporâneos, não havia dúvida de que ele era homem, pois todos o viam, talvez por isso a dificuldade posterior de o admitirem como Filho do Homem, ou o EU SOU.

Um Menino... Um Filho, a Encarnação

Em a Is 9.6, a Bíblia nos traz a profecia de um menino, e neste versículo são mencionadas tanto sua humanidade como sua divindade: “Porque um menino nos nasceu”, mostra sua **humanidade**; “um Filho se nos deu” mostra sua **divindade**. **Uma** só pessoa, as **duas** naturezas fundiram-se **numa só** personalidade.

Jesus Cristo, que sempre existiu em forma divina (FP 2.5-11), porém, veio em forma humana a fim de **revelar Deus; destruir o poder do pecado, a morte; satisfazer o coração do Pai pelo sacrifício; destruir as obras do demônio.**

O filho do homem – Jesus Cristo foi capacitado para ser o Mediador, porque sujeitou a forma humana. A união destas duas naturezas é muito difícil de ser explicada. Esta união é obra do Espírito Santo.

Jesus Cristo teve o desenvolvimento normal dos seres humanos: “Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria, e a graça de Deus estava sobre ele” Lc 2.40 – Este versículo

nos fala sobre o crescimento **intelectual, moral, espiritual e social de Jesus Cristo**. Da infância à juventude, e da juventude a idade adulta, houve este crescimento constante, tanto em seu vigor físico como em suas faculdades mentais.

Quando Jesus se encarnou, passou a possuir a verdadeira natureza física, humana, pois foi feito em “semelhança de homens”. **Possuía alma, pensava, raciocinava e sentia; ele era alegre e triste; cresceu em sabedoria. Possuía espírito. Concluímos assim que mediante a sua encarnação, Jesus entrou na posse de uma real natureza humana.**

Como conseqüência Jesus também possuía limitações humanas, **físicas**: fadiga, sono, fome, sede, sofrimento e dor, sujeição a morte – em sua vida corporal tinha “capacidade para morrer”. **Limitações intelectuais**: precisava crescer no conhecimento, precisava adquirir conhecimento pela observação, possuía conhecimento limitado. **Limitações espirituais**: dependia das orações, dependia do Espírito Santo.

Sendo ele homem, **recebia nomes e títulos humanos**: Jesus, Filho do Homem, O Nazareno, O Profeta, O Carpinteiro, O Homem.

Quando falamos de Jesus muitos o imaginam apenas em sua idade adulta, porém a Bíblia nos mostra que o “menino crescia”, ou seja, ele teve um desenvolvimento normal, porém esta natureza humana como observamos não era carnal, ele era isento do pecado.

Messias

Dentre os diversos títulos cristológicos, certamente “Messias” (“Cristo” em grego) é o mais mencionado. É reconhecido não somente por ser associado ao nome próprio “Jesus”, como também na posição ocupada no judaísmo tardio, pois estava ligado à esperança escatológica dos judeus de tal maneira que outras figuras, não raro eram incorporadas a ele.

Para o cristianismo primitivo: “... a realeza do filho de Davi era acima de tudo, a realeza que exercia sobre a igreja (...) mais potente tornava-se, também, a esperança da manifestação final e total de sua consumação. Pois tornamos a achar no cristianismo primitivo, como no próprio Jesus, a tensão entre o ‘já cumprido’ e o ‘por cumprir-se’ (...) Segundo a fé dos primeiros cristãos é unicamente no futuro que a realeza de Jesus se manifestará de modo visível”.

Filho do Homem

Este nome tem relação com a humanidade de Cristo e com sua divindade. Este nome foi o favorito de Jesus para si mesmo. Em todas as referências, menos uma, At 7.56, ele mesmo é quem usa o termo no NT.

Nascido de mulher. Em Gn 3.15 observamos Deus falando a serpente. “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”. Sem dúvida, o perfil do Messias começa a ser esboçado a partir deste versículo, onde Jesus é revelado como a semente da mulher, um descendente de Eva. Ele ferirá mortalmente a serpente, que é o diabo. (Ap 12.9 e 20.2). Deus está falando a uma pessoa, Satanás, já que não pode haver inimizade entre um animal e um ser humano. Os anjos decaídos, seguidores do diabo (“tua semente”) também seriam inimigos de Deus.

Foi um ato criativo, Deus quebrou a corrente da geração humana e produziu no mundo um outro ser humano – o Deus-Homem, Jesus Cristo. Ele é descendente de Abraão, é da linhagem de Jessé.

O profeta de Deus. Deus disse a Moisés, “Porei as minhas palavras na tua boca”. Jesus deu autenticidade a esta profecia, dizendo, “Esta palavra que ouviste não é minha, mas do Pai que me enviou”. (Jo 14.24); e também (Jo 14.10).

O Filho do Homem. O Filho do Homem representa o povo e o substituiu ao sacrificar-se. O servo sofredor. Jesus foi muito torturado antes da crucificação. Eram muito comuns as crueldades que precediam o ato da crucificação. Açoitavam o paciente, e depois de lacerado o corpo, obrigavam-no a carregar a cruz. Assim entendemos o que diz o salmista sobre a

“aparência tão desfigurada” de Jesus. Ele foi traspassado por nossas transgressões, como uma ovelha muda foi ao matadouro, foi colocado junto a assaltantes, sofreu sem conta, intercedeu pelos transgressores. Foi um libertador, ele mesmo afirma “Se o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. (Jo 8.32-36); Belém foi sua cidade natal; entrou triunfante em Jerusalém, montado em um jumentinho; foi motivo de arrependimento dos rebeldes que o negaram; como Pastor foi ferido, e as ovelhas se dispersaram; foi traído por um amigo, e vendido por 30 moedas de prata.

O título de Filho do Homem foi o preferido de Jesus, nele observamos o cumprimento da palavra de Gn 3.15, no nascimento virginal de Jesus, a abordagem deste tópico é comum também em obras de outros autores.

A Unipersonalidade de Cristo e as Controvérsias

Jesus possui duas naturezas, a divina e a humana. No entanto, embora tenha duas naturezas, Ele não possui duas personalidades ou Pessoas. Ele é apenas uma Pessoa. Jesus Cristo é a única Pessoa com duas naturezas distintas, porém unidas.

Ensino bíblico sobre união. Jesus aparece para sempre sendo uma só pessoa, desde a encarnação e para sempre tem duas naturezas.

Necessidade da encarnação. O Salvador simultaneamente tinha que ser da raça humana, para representar-nos, substituir-nos vicariamente, para que os benefícios de sua morte pudessem ser aplicados a nós, mas também tinha que ser divino, para sua morte ter valor infinito e salvar a tantos homens.

Necessidade da encarnação ser virginal. A humanidade do corpo que o verbo eterno ganhou (Jo 1.12) podia vir da metade da mulher, ou seja de mãe pecadora, mas a outra metade tinha que vir por geração miraculosa realizada por Deus, sem contribuição de homem (nascimento virginal).

A união das duas naturezas de Cristo. A encarnação foi Deus, o Verbo Eterno, a segunda pessoa da Trindade, ganhando os atributos de homem perfeito, sem jamais, por um segundo, perder os divinos. O Cristo, para sempre sendo só uma pessoa desde a encarnação e para sempre tendo duas naturezas, em união perfeita, indissolúvel, concordes, estas duas naturezas jamais funcionam independentemente, mesmo subsistindo eternamente distintas.

A personalidade única de Cristo. Sobre a pessoa de Cristo, existem 3 fatos que a Bíblia ensina concernente a ele. **O primeiro**, que Jesus era verdadeiramente homem. **Em segundo** lugar ele era e é verdadeiramente Deus. **A terceira**, que sendo concebido pelo poder do Espírito Santo, no ventre da virgem Maria, e nascido dela – que contribuiu para a afirmação da natureza humana – e ainda sem pecado. **A encarnação, portanto foi a união de uma Pessoa Divina com natureza humana e não com uma pessoa humana.**

Natureza e pessoa. O termo “natureza” denota soma total de todas as qualidades essenciais de uma coisa; aquilo que a faz ser o que é (as qualidades inerentes). O termo designado caráter estrutural e essencial do ser. O termo “**pessoa**” denota substância completa dotada de razão, e conseqüentemente, um sujeito responsável por suas ações. Pessoa – um indivíduo racional e moral. Em resumo então, a personalidade individual ou singular de Cristo é apresentada tão clara e diversamente como qualquer outra personagem de cuja história as escrituras nos dão relato. **Nunca houve separação alguma da natureza humana da divina, ou da divina da humana – todas as palavras de Cristo foram faladas, e todas as suas ações foram realizadas pela única pessoa – o Deus-Homem.** A isto da-se o nome de “união hipostática”, termo utilizado em teologia para denotar a união das duas naturezas divina e humana de Cristo num só Ego ou Self.

Se o logos pela primeira vez tivesse obtido personalidade por unir-se com a natureza humana, ele devia ter sido previamente impessoal. A encarnação teria feito uma mudança essencial no logos, e desse modo na própria Trindade. **Mas nenhuma mudança essencial pode ser**

introduzida na imutável Deidade triúna. O momento exato das duas naturezas operarem é quando Cristo age como Mediador.

União hipostática – Jesus é tanto Deus como homem. O sacrifício de Cristo é completamente suficiente para pagar pelos pecados do mundo, **como Deus para oferecer um sacrifício de valor superior e como Homem que deveria ser para oferecer um sacrifício pelo homem.**

Kenosis

Esvaziamento (Filipenses 2.5-11), deixando toda glória do céu.

Fp 2.6a: Forma = morphe que significa natureza e essência perceptíveis, mas verdadeiras, permanentes e totais.

Verso 6b: o Cristo não considerou a manifestação da sua divindade no céu como um tesouro a que devia se agarrar e reter a todo custo.

Vejam algumas principais teorias: **(1) o Logos cedeu ou entregou todos os seus atributos divinos; (2) o Logos cedeu ou entregou apenas os seus atributos relativos; (3) Cristo agiu como se ele não possuísse atributos divinos.**

Afirmações corretas que estão envolvidas na doutrina do Kenosis: **(1) O Logos não cessa; quando o Logos se fez carne, a glória pré-encarnada de Cristo foi vedada; (2) o Kenosis implica que Cristo ou cedeu ou entregou o uso ou exercício dos atributos divinos aqui na terra.**

Acredito que este tópico, sobre Kenosis, poderia ser mais bem formulado, seu conteúdo é muito bom, porém em minha opinião a forma como é apresentado esta confusa, ou talvez a melhor palavra fosse bagunçado.

Subordinação: a Posição de Filho

A subordinação do Cristo ao Pai é de ordem, ofício, operação, não de essência-poder-valor! Cristo se referiu ao Pai como superior, pelo Pai foi gerado, Recebeu autoridade, Recebeu sua mensagem, teve o seu reino estabelecido. O Cristo dependia do Pai, estava sob sua autoridade, entregar-lhe-á seu reino, sempre esteve e sempre ser-lhe-á sujeito.

Observamos aqui que existe uma hierarquia de funções e não de poder, essência ou valor.

Heresias da União das Duas Naturezas

Vejam algumas heresias cristológicas do primeiro século: **Gnosticismo**, é dualista e nega a humanidade de Cristo; **Ebionismo**, nega sua preexistência, divindade e encarnação; **Docetismo**, Jesus parecia humano mas de fato era divino; **Arianismo**, Cristo foi o primeiro e mais elevado ser criado; **Apolinarianismo**, o logos divino tomou o lugar da mente e alma humana; **Nestorianismo**, a união era moral e não orgânica; **Eutiquianismo**, a natureza humana foi absorvida pela divina; **Monotelismo**, 2 naturezas, mas uma só volição no Cristo.

Este tópico é bem interessante, pois mostra alguns pontos de vista diferentes dos comumente aceitos, agrega muito valor e prepara o estudante para combater algumas heresias. A forma como foi apresentado facilita a compreensão pelo fato de trazer um resumo em forma de tabela, e posteriormente um detalhamento maior.

Nomes e Títulos de Cristo

No decorrer da Bíblia Cristo é chamado por mais de 110 nomes ou títulos diferentes, como por exemplo, Adão, Advogado, Bispo, Cabeça da Igreja, Capitão, Deus Forte, Filho de Maria, Filho do Altíssimo, Filho do Homem, e assim por diante.

Santo, o Cristo não conheceu o pecado, não pecou. Imaculado, santo, não teve nenhum pecado, o diabo não tinha nada nele. **Se ele pudesse pecar não seria Deus. Nas tentações que a Trindade permitiu sobre Cristo, ela visou não verificar se ele pecaria, mas sim provar que ele não pecaria.** O Cristo experimentou as limitações de homem perfeito, mas sem jamais o seu caráter perfeito de Deus perfeito.

A Obra de Cristo

A palavra **Jesus significa Salvador**. Salvar a humanidade do estado do pecado e da perdição. E a palavra **Cristo significa Ungido**. Recebeu toda unção do Espírito Santo, para exercer as funções relacionadas à sua eterna obra.

Ministério Terrestre

Se divide em estágios. **Humilhação:** kenosis e encarnação, ministério terrestre (ofício de profeta), morte, sepultamento, descida ao coração da terra. **Exaltação:** Ressurreição, ascensão, exaltação propriamente dita, ofício de sacerdote, ofício de rei, juiz. Jamais teríamos conhecido o infinito amor de Deus se Cristo não tomasse sobre si a forma de um homem, encontramos em Jesus o nosso perfeito sacrifício.

Ofícios

Profeta. Quando o homem foi criado possuía os ofícios de Profeta, Sacerdote e Rei. Tinha o conhecimento de Deus, podia entrar em relações pessoais com Deus e tinha autoridade como chefe da família e de todos os animais criados por Deus. Assim Jesus Cristo também recebeu estes mesmos ofícios como homem original. Como profeta era a palavra de Deus no mundo.

Sacerdote. Ministério presente, de interceder pelo homem e representa-lo homem ante Deus, começou na ascensão e terminará na segunda vinda.

Rei. Ministério futuro, de reinar por e para Deus, começará na segunda vinda e durará por toda eternidade.

A Morte de Cristo

Cristo é estimado, sobretudo pela sua morte. **O propósito da encarnação foi a Expição.** Esta é suficiente para todos, eficaz para salvação de todos que crêem, eficaz para juízo de todos que permanecem na incredulidade. Cristo morreu pelo mundo inteiro.

No AT temos alguns tipos da morte de Jesus, **as túnicas de pele** – Gn 3.21, **o cordeiro substituindo Isaque** – Gn 22.13, **o cordeiro pascal** – Ex 12, **a rocha ferida** – 1Co 10.4, **a serpente de bronze** – Jo 3.14.

A sua morte se reveste de uma importância impar, nos três últimos dias da vida terrestre do Cristo ocupam 1/5 dos evangelhos! Existem também algumas falsas teorias sobre a morte de Cristo, como por exemplo, foi mero martírio, foi um acidente não previsto pelo Pai e Filho, foi um resgate pago para satanás, foi só para bem influenciar moralmente os homens, foi para deixar exemplo morrendo pelos que ama, foi para satisfazer a [caprichosa] vingança de deus.

Concernente a sua natureza, podemos dizer que estava pré-decretada, que foi voluntária, foi um sacrifício, infinito e definitivo, pelo pecado, foi expiatória e propiciatória, redentora e vicária.

O sentido verdadeiro da morte de Cristo. **Foi vicária ou substitutiva.** O termo teológico vicário é derivado o latim vicarius, que significa **substitucionário** ou **“tomado o lugar do outro”**. O sofrimento vicário é o sofrimento suportado por uma pessoa no lugar da outra.

Foi propiciatória. Esta palavra significa **“O satisfazer a ira de Deus contra o pecado pelo sacrifício do sangue de Cristo”**.

Foi Reconciliadora. A palavra reconciliação nas Escrituras significa conformar-se com um modelo específico.

Foi redentora. A idéia de um mercado de escravos era o que estava na mente dos apóstolos quando falaram da grande obra do Senhor Jesus Cristo como redentor e da obra de redenção por ele proporcionada aos pecadores. As Escrituras mostram o pecador como alguém servindo ao pecado e sendo escravo o pecado e filho de Satanás. Jesus Cristo entrou neste mercado de escravos a fim de comprar aqueles que estão presos às cadeias do pecado, e liberta-los.

Foi representativa. Sendo que o representante da raça inteira morreu, sua morte foi a morte deles, e assim eles morreram nele.

A salvação potencial fornecida da cruz torna-se experiência real quando ele deposita tua confiança no Salvador. Em relação a Satanás e aos poderes das trevas, vemos que foi expulso, Jo 12.31-33; eu foi destruído, Hb 2.14; que os principados e poderes são derrotados, Cl 2.14-15; em relação ao universo material é assegurada sua libertação da maldição, Rm8.21.

Com certeza estes 3 últimos tópicos, a morte, a ressurreição e a promessa da vinda, são de suma importância e se unem formando um grande assunto que é tratado exhaustivamente, ocupando cerca de 25 páginas, ou seja, 1/4 da obra. Acredito que mostrar todos os aspectos que envolvem a morte de Jesus Cristo não seja uma tarefa fácil, porém o assunto foi muito bem abordado e muito bem esmiuçado.

Ressurreição

Profecia. “Por que não deixarás minha alma no inferno [sepultura], nem deixarás que teu Santo veja corrupção.” (Sl 16.10) “Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.” (Mt 16.21; 17.9).

Cumprimento. “De repente Jesus lhe sai ao encontro, dizendo. Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés e o adoraram.” (Mt 28.9; cf. Lc 24.36-48). Pedro disse no seu discurso, no dia de Pentecostes. “Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.” (At 2.32)

Ele Voltará

Este mesmo Jesus que predisse sua própria morte, e ressurreição ao terceiro dia, prometeu retornar para buscar sua igreja. Por tudo que lemos, não há qualquer dúvida de que a profecia sobre o seu retorno se cumprirá. “Então aparecerá no céu o sinal o Filho do Homem, e todos os povos da terra lamentarão e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombetas, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus”. (Mt 24.30-31).

Conclusão

A linha de raciocínio traçada cumpre o seu objetivo de sistematizar o tema complexo, porém senti em alguns pontos uma repetição de assuntos que já haviam sido abordados anteriormente em outros tópicos, o que tornou a leitura um pouco cansativa e maçante. Uma outra consideração a ser feita é que a estrutura do índice está um pouco bagunçada e confusa, trazendo em algumas partes um pouco de dúvida quanto ao objetivo do autor com relação aos tópicos e sub-tópicos. Uma outra observação é quanto à qualidade da impressão que não é das melhores dificultando a assimilação das pontuações. Acredito que a obra cumpre o seu propósito de agregar valor aos seminaristas quanto à vida, obra, humanidade e divindade de Jesus Cristo, porém vejo que alguns pontos ainda podem ser melhorados, buscando formatar um material de qualidade superior ao analisado.